

a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se às quartas-feiras

Propriedade das organizações proletárias
Impressa nas oficinas da Cooperativa Graphica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Bras)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Bras.
Telephone Bras, 734 - Caixa Postal n. 1643 - S. PAULOAssig.: Anno. . . 10\$000 Cada pacote de 12
Semestre . . 6\$000 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.Operarios: Sois pe-
quenos porque estaes
de joelhos; levantae-
vos, pois!

= Um ardil perigoso =

Um dos "grandes argumentos" dos defensores do actual estado de coisas, é o da caridade exercida pelo Estado e pelos particulares endinheirados.

Frequentes vezes nos arremesam á guisa de argumento de reconhecida irrefutabilidade, num tom melifluido, as seguintes palavras: — "Tendes em muitos casos razão, mas no que tendes de convir é que se não fosse o Estado e a nunca desmentida caridade dos que alcinhaes de exploradores, o que seria desses pobres orphãos, sem quem cuilasse delles?"

Certamente, nada para comover e ferir tanto, para revoltar mesmo, a alma humana, como o espectáculo que nos offerecem esses pequeninos seres, lançados, por morte de seus progenitores, no seio duma sociedade ignobil como a actual; mas também nada mais torpe e revoltante do que essa mesma sociedade que tyrannisa os paes para depois vir lamurando e sentimentalmente recolher os orphãosinhos num asylo, aprégoando-o aos quatro ventos, como se tivesse praticado um acto merecedor do reconhecimento humano.

E quão hypocritas não são esses celebrados benefactores, que fingem um acrisolado amor pelas crianças, temendo pelo seu bem-estar na sociedade futura quando são elles que, tyrannizando-lhe e explorando-lhe os paes que morrem sob o trabalho e a miséria, concorrem para a sua desgraça!

O melhor é que são elles próprios que, inconscientemente, vão affirmando a maldade que encerra o organismo social que velhamente pretendem defender, o qual se desmorona apesar de todas as escoras com que buscam manter a sua secular existência de ha muito condemnada pelo Progresso.

A Caridade, uma das escoras em que se apoia, cae a pedaçõs, deixando a nã as pústulas mais repugnantes, que uma camada de verniz de falsa humanidade occultou por muito tempo. O bem-estar que, uma imprensa indigna e estipiada diz usufruirmos os que se acolhem sob o manto de tão bíblica virtude, é uma mentira.

Deixemos de lado a esmola com todo o seu cortejo de pompas e humilhações, mesmo no que ella tem de aviltante para o que a dá e para quem a recebe, revoltante por o que a pratica, obter assim o silencio e a escarificação dos famintos que a sociedade relega a um plano inferior, apparentemente ignorar que o esmolador dá uma infima ridicularia, o que representa uma infame hypocrisia, pelo deshumano contraste em que se encontra com a abundancia que elle goza.

Deixemos tudo isso, pra só considerarmos as "humanitarias vantagens e beneficios" que revestem os asylos; isto para não alongar este despretencioso artigo, porque, no fundo, os varios tabulados em que a comedia-dramma Caridade se exhibe, são fundamentalmente os mesmos. A sua variante mais saliente são as diversas denominações que lhes dão.

O valor social que taes instituições representam para o progresso e futuro da Humanidade é nullo, até prejudicial, não resistindo á argumentação do mais parco em recursos criticos, quanto mais nos factos que dia a dia se avolumam a condemnal-as num libello terrivel e justo.

Nullo e prejudicial, dissemos, e nada mais certo. O fim desses estabelecimentos de caridade é arrancar á miséria moral e material os que não tem talher no banquete da vida, porque aquelles que se apresentam como seus protectores, se assenhorearam indevidamente do que de direito pertencia aos que trabalhavam.

Pretendendo dar uma certa elevação moral aos seus recolhidos, não o conseguem, porque os educam sob uma ferrea e dogmatica disciplina, incutindo-lhes no espirito a crença numa religião composta de mentira e ignorancia, e enredam as suas mentalidades numa tão apertada malha de disparatadas praticas religiosas, que tolhe completamente o livre exercicio do pensamento nos que têm a infelicidade de cahir nas mãos de tão "devotados amigos da infancia".

Ela, como ligeiramente, sem esforço, fica patenteada a nullidade e prejuizo que offerece uma obra que, á primeira impressão, parece revestir de mais nobres e humanos intuitos.

A sociedade, recolhendo os orphãos e abandonados não o faz no simples desgnio de prover o bem-estar delles, ella defende-se. Instituinto estabelecimentos chamados de amparo e educação, ella busca consolidar as suas abaladas bases, já porque arrancando a miséria das ruas, esses desgraçados, evita um espectáculo doloroso que mais a condemnaria, já porque espera obter assim um duplo beneficio: — justificar a sua existencia e augmentar a coorte dos seus docéis tutelados, educando a seu modo os infelizes que diz proteger.

Quem ha que não se sinta tomado de profunda tristeza, á passagem dos pobres albergados quando saem a passeio, marchando do baixeiro de forma, arremimentados como um corpo militar?

Quem não se revoltará, ao ler-lhes na fronte pallida e nos olhos tristes e recessos a mais cabal affirmacão dos seus soffrimentos physicos e moraes?

Só os que assopram a buzina da fama e da caridade exercida pelos vis exploradores do trabalho, é que não se sentem possuídos de sentimentos tão humanos.

Os factos succedem-se revelando os podres que, os titulos pomposos e os elogios e complicitade de uma imprensa venal, occultam.

As fugas e os suicídios repetem-se, nesses estabelecimentos em que se afirma existir a felicidade. Será porque os que recorrem a taes extremos são difficeis de contentar!

O que não padecer duvida é que taes instituições não podem realizar a obra que pretendem, pois baseiam-se num falso e ostentoso sentimento de caridade, cujo intento é calar a voz das consciencias livres que protestam contra a usura e criminoso duma organização social estúpida.

A caridade é inefficaz; mais, ella é um perigoso ardil lançado á ignorancia do povo.

ANGELO GUERRA

Nos dominios dos fazendeiros

COLONOS CALOTEADOS E MALTRATADOS

Os trabalhadores do campo vivem sujeitos a um regimen que faz lembrar os tempos ominosos dos senhores feudaes. Os fazendeiros pagam-lhes o que muito bem entendem e quando lhes parece. E al do que tiver a velocidade de reclamar o producto de seu penoso labor — a sua liberdade e até a própria vida serão presa facil da brutalidade dos patrões e de seus capangas.

E' o que se verifica na fazenda de um tal Abel, situada na Sorocabana, onde os colonos, apesar das decantadas garantias do famoso Departamento do Trabalho, não recebem os seus salarios e ainda são maltratados.

No dia 16 do mez de março, um indefeso colono foi espancado, sendo autor dessa proeza um feitor de nome Augusto de Magalhães, usreiro e vezelro em maltratar os trabalhadores.

Essas belezas não são, certamente, contadas na Europa na propaganda feita á custa de muito dinheiro com o fim de atrair os trabalhadores para o Brasil.

Marcha guerreira dos Exercitos Vermelhos

(Versos do poeta ...
tradução de Octavio)

Camaradas, para adiante!
E os gloriosos peitos nus,
abramos a estrada ovante
que á Liberdade conduz!

Por longas eras sombrias
Soffremos fome e prisão,
mas foram-se os negros dias,
é a hora da redempção!

Nós somos a mocidade
do povo trabalhador.
Nosso lema é Liberdade,
Trabalho e fraterno amor.

As bases dos thronos fal-as
o proletario infeliz:
pois preparemos as balas
e os facões sobre os fusis!

A India e o Imperio Britannico

A dissociação da forma actual do Imperio Britannico apparece nitida nos relatorios trocados, entre a metropole e a sua colonia das Indias. Esta dissociação não chegou ainda ao grau que attingiu entre a India e a Grã-Bretanha, mas para lá se encaminha, posto que por uma forma um pouco differente. A mentalidade dos povos, os seus habitos, os seus costumes, a sua religião, tudo isto determinado por meios variados, variam por seu turno a estes povos. Nas Indias o vegetarianismo quasi geral da população, os seus costumes doces e policados, a religião budhista e brahmanica, tão pacificas e tão inimigas de sangue, levaram estes povos á resistencia passiva. A sua politica consiste em não participar seja no que for da vida administrativa dos britannicos. Os juizes hindus recusam julgar, os advogados pleitear, os estudantes frequentar as universidades, os funcionarios civis administrar, etc.

O iniciador desta politica é Gandhi. A sua autoridade moral é immensa. Milhões de hindus de todas as castas escutam e seguem passivamente, o governo britannico está condemnado a não empregar a violencia na repressão.

Ao deixar as mãos livres aos mitemporistas a população hindu eleva-se a mais de duas centenas de milhões de individuos, e porque um movimento operario de uma amplitude consideravel nasceu e desenvolve-se com uma rapidez que causa o panno do espectador europeu.

A industria que desde a antiguidade se desenvolveu nas Indias, e mvirtude da extrema barateza da mão de obra, soffreu, pelo facto da guerra, um formidavel impulso. Sob o ponto de vista capitalista, est nas mãos dos capitalistas britannicos. Os technicos são na sua maioria, britannicos. Os operarios, são hindus. O phenomeno sociologico constante do crescimento industrial ser acompanhado pelo nascimento e pelo crescimento do Trade-Unionismo, deu-se na India como aliás em toda a parte. Por isso o actual movimento syndical encontra-se em pleno processo de crescimento. A massa é illetrada, mas não inculca. Sente os seus interesses collectivos, e segue com ardor a palavra dos intellectuaes que pregam o Trade-Unionismo.

Este dá-se porque estes simplesmente exprimem as necessidades das massas. Não se trata, como no Occidente europeu, de massas de dezenas ou mesmo de centenas de milhar de operarios, mas de massas, de centenas de milhar ou de alguns milhões de operarios. Contra taes massas que resistem passivamente mas obstinadamente, os patrões, violentos ou não, são impotentes. Um Labour Party hindu existe portanto, tu cultos. A sua politica economica é a do Labour Party britannico, com o qual mantém relações intimas.

Mas, ao mesmo tempo, este movimento operario soffre a influencia de Gandhi. Quer a independencia da India. Este Labour Party é por enquanto uma força virtual; mas daqui a alguns mezes será uma força efectiva perante a qual será impotente o governo britannico. Não sei se este tem a consciencia desta situação, mas o Labour Party hindu e o Labour Party britannico têm-na. E assim se confirma o que ha bem pouco escrevi: é do Oriente que presentemente vem a luz.

Os nacionalistas hindus dividem-se naturalmente em extremistas e moderados.

Mas, tanto para uns como para os outros, augmenta cada vez mais a desconfiança tanto no governo como no parlamento britannico.

A attitud de desprezo de parte da massa dos funcionarios ingleses, quer civis quer militares, para com todos aquelles que não são britannicos, sobretudo quando não são brancos, fere intensamente toda a classe intellectual e toda a classe burguesa da India.

O que querem os nacionalistas hindus?

O Congresso Nacional Hindu, que realizou as suas sessões no fim do anno de 1920, expressou com clareza a sua vontade. Os partidarios de Gandhi querem a autonomia. A independencia do Indostão. E em Ceilão esta vontade expressou-se por forma identica. Por enquanto reclamam simplesmente um Home Rule analogo ao que gosam os "Common-

wealth" ou republicas da Australia. Os intellectuaes hindus julgam-se e dizem-se capazes de governar livremente as Indias. E a sua crua aprensão-se com fundamento a todos os que conhecem e sabem a rapidez com que estes intellectuaes incorporam e assimilam toda a cultura occidental. Esta incorporação não é superficial. E' profunda.

Liberta-os das suas crenças anticas ou polytheistas ancestraes, tornando-os mais ou menos ateus ou pantheistas, como mo affirmava um dia um sabio jesuita professor numa Universidade do Indostão.

Esta cultura occidental amalgama-se nesta raça afinada por seculos duma antiga civilização, com as qualidades intellectuaes e moraes ancestralmente fixadas nelles, paa poduzi uma mentalidade intellectualmente igual, e moralmente superior á generalidade dos occidentaes.

Não reclamam a secessão do Imperio Britannico, mas a sua inteira liberdade no Imperio, obrigando deste modo o Imperio a revesti-la uma forma francamente federal Para realizarem a sua vontade, os nacionalistas hindus repellem o emprego da violencia; recorrem á tactica da "não participação", isto é, recusam-se a compartilhar no funcionamento administrativo e governamental britannico e declaram por fim serem os allados do Labour Party britannico.

O governo britannico, totalmente obtundado na sua politica reaccionaria recusa-se a conceder satisfacões aos nacionalistas. Espera sair das difficuldades por meio de compromissos. Esperança vã, porque a vida das sociedades desenvolve-se com uma estrita logica condicionada, exactamente como a vida de cada individuo, e é inutil pretender oppor-me-nos a esta evolução social para mais liberdade, mais igualdade e mais solidariedade. Actualmente podemos até constatar que o processo de transformação social faz-se na India com uma velocidade enorme.

O EGYPTO E O IMPERIO

O Egypto não é um dominio, em uma colonia, nem sequer um protectorado britannico. E apesar de tudo acha-se sob o dominio britannico. O povo egypcio, intellectuaes e massa popular, quer o fim deste dominio. Exige a realização do objectivo tão clamado durante a guerra: o direito dos povos dispoem de si com toda a liberdade. Para obter este direito, desde o armistício de 1918, o povo egypcio luta, sob uma forma pacifica em geral, apesar de se terem produzido algumas perturbacões evidentes. Bolcota a administração britannica com tanto successo que de facto, sob o ponto de vista interno, o povo egypcio conquistou a sua independencia "de facto". Mas não "de direito". O governo britannico emprega no Egypto politica identica á da India, procura fazer um compromisso. A tarefa é ardua, visto a opposição dos nacionalistas e até de certos clans reaccionarios britannicos representados por Lord Curzon e Winston Churchill. Estes partidarios da violencia desejariam recorrer a ella para manterem a sua supremacia no Egypto. E' duvidoso que se possa realizar um compromisso. Dia a dia isto se torna difficil. A logica dos acontecimentos impelle o povo egypcio á conquista da sua independencia.

Tal-a é innegavelmente no dia em que o Labour arty britannico alcançar o poder, quer só, quer colligado com os radicais.

AGOSTINHO HAMON

ADVERTENCIA

A correspondencia dirigida para a séde da administração não será mais collocada na caixa, em virtude de uma ordem da administração dos Correios, podendo isso ocasionar extravios.

Porisso, a correspondencia a nós enviada deve vir para a Caixa Postal, 1643, S. Paulo.

= O elogio do latrocinio =

O philosopho Erasmus escreveu a interessante obra "O elogio da loucura"; do mesmo modo o genial Antonio Vieira escrevera a "Arte de furtar" na qual, por entre o seu impagavel estilo trocadilistico e tonalidade ironica, faz tambem o elogio do "latrocinio". O grande escriptor quiz assim salientar em sua obra, em ares de troça, todo ironico e mordaz, os descalabros da governança lusa que enviava para as Indias os fidalgos arrebatados de tudo de bens e vergonha, para lá se encherem, fosse por que meio fosse, devendo porém todos saber conjugar, em todos os tempos e modos, o verbo "surripiar". Ambos esses escriptores possuíam a clarividencia de analysar as bases sociaes por um prisma opposto á maioria de seu tempo. Encaravam já as injusticas sociaes, em seus devidos termos, com os prejuizos os mais inveterados das organizações politicas que creavam, inventavam e estabeleciam privilegios para uns, em detrimento da maioria.

Vê-se, assim, que as ideias modernas, pelas quaes nos batemos, de reivindicações de justiça, amor e concordia entre os homens, já constituíam cogitações e eram assumptos de preocupações philosophicas a varios escriptores de estrutura moral acima do commun. Cogitavam da moralisação social combatendo, embora que indirectamente, as separações de classes em que havia e ainda ha a justiça com suas leis com dois pesos e duas medidas. Na philosophia da historia encontram-se varios outros que se podem considerar como precusores das ideias avançadas sobre a egualdade social. Imbuído dessas ideias e sem pretendermos a philosophia nem queremos fazer divagações, façamos tambem a nossa generalisação com o elogio ou a enlogia do latrocinio. E porque não? Frei Bastos, o celebre frade libertino da Bahia, num de seus sermões declarava: "Meus irmãos, se o peccado é a carne, se o peccado é da carne, se nós somos a carne, o — verbo — da carne e para a carne, porque fugirmos da carne e do seu appetitoso peccado? E se o peccado é a carne, tanto melhor será a carne e ma's carne." Pyramidal elogio da carne! Parodiando frei Bastos, tambem dizemos: Se a sociedade burgueza-capitalista é constituída sob as bases do roubo, pois a propriedade privada, como roubo, vem sendo transmitida; se as riquezas todas são o producto de roubos, dolos e espertezas, se o luxo é um seu corollario, porque condemnar o latrocinio em todas as suas modalidades? A sociedade actual tem o direito de condemnar o latrocinio quando ella é a maior ladra? Não; absolutamente.

E demais ha grandes injusticas nessa repressão ao latrocinio. Quando o ladrão rouba muito e é perito, como os Matarazzo, Martinielli, Moraes e Modestos, e barão, conde, marquez, duque, etc., e quando rouba pouco e não sabe roubar, ahí sim é ladrão!

Muito apreciámos e bastante nos rimos quando apparecem, de vez em quando, "ladroes" esportivos e intelligentes da especie dos Affonso Coelho e Albino Mendes. Estes, intelligentes, habéis e praticos "escrocos", por meio de astucias, do "estellionato" e demais tricas da arte, conseguem enganar os outros ladroes graúdos do "grosso" e arrancar-lhes os cobres tambem roubados a outros. Só por isso mereciam, em vez de cadeia, louvores e applausos, pois ladrão que rouba ladrão deve ter cem annos de perdão.

Esta especie é rara e, por isso, difficil o "métier" por depender de muita capacidade mental e apparencia exterior de que muito aprecia o "grand mond": vestir-se "smart", frequentar a "boa roda" e arrotar grandezas, são as condições essenciaes. Da especie a embrulhar meio mundo sempre, appareceu agora um aqui, de nome Carmello Teixeira de Carvalho, que pelo nome não se perde. Segundo dizem os jornaes esse heroe frequentava a "boa sociedade", vestia-se smart á almofadilha e arrotava muita grandeza e bem relacionado. Que escovado! Assignou promissorias, falsificou cheques, empenhou jolas e cautelas e assim metter-se em contos de réis para negocios e especulações com magnatas e que outro qualquer, realmente necessitado, não alcançaria e, no entanto, elle facilmente tudo obtinha!

Por isso e por tudo mais applaudimos esses chantagistas e os apreciamos, pois que, mais intelligentes, mais esportivos, mais astuciosos e mais audazes que os demais seus similis conseguem delles arrancar os arames aferrilhados e difficeis de girar. E só assim elles os soltam!

Portanto, bem-aventurados os ladroes que roubam ladroes. Para uma sociedade de organização tal deve haver essa compensação com individuos taes.

Assim, haverá o equilibrio dos latrocinios.

PROF. C. C.

O ESPERANTO AVANÇA

Do jornal "Esperantista Laborista" (Trabalhador Esperantista) reproduzimos o bello artigo de Henri Barbusse, a figura insinuante do pensamento francez e um dos mais ardorosos propugnadores das ideias modernas de libertação humana. E' uma exhortação aos internacionalistas de todo o mundo.

AOS INTERNACIONALISTAS

Todos nós somos de opinião que a salvação da humanidade inteira depende de sua inteira harmonia. Creemos que as infelidades que brutalmente pesam sobre os homens só desaparecerão por meio de sua universal harmonia. Temos, por isso, de digno desempenho uma importante tarefa e innumerables deveres.

Muito desejaria atrahir vossas atencões para o mais simples, porém, não o menos urgente nem o menos util desses deveres: — a divulgação da lingua internacional. E' cousa possivel de ser immediatamente accurada, "pratica e admiravelmente real".

Não mais cremos, por conseguinte, que entre os homens existem essas differenças de que uma mentira e um crime autocratas de ha muito se tem utilizado contra elles. Os homens são eguaes em coração e em alma, onde quer que tenham nascido, pelo mesmo motivo possuem equal direito de vida e capacidade para soffrer.

Ha, todavia, entre os que compoem o mundo um horrivel motivo de discordia: — a diversidade de lingua. Logica, razão e solidariedade precisam de palavras eguaes para exprimir as mesmas affirmacões; e para se amar e se unificar reciprocamente é preciso comprehensão tambem reciproca. As grandes transformações sociaes certamente e absolutamente só se effectuarão quando o pensamento e os sentidos forem traduzidos por palavras ao alcance de todos.

As principais linguas actuaes cuja substituição é visada são cheias de difficuldades pelas suas proprias belezas.

A difficil aprendizagem provoca desprezo da parte dos alumnos, lingua universal existe. Já tem adeptos, defensores e está se popularizando. E' o Esperanto.

O Esperanto preenche todas as necessidades. Já provou seu valor. E' um bom instrumento de simplicidade e de equilibrio.

Não percaes vosso tempo em escutar os que vos dizem que ha



outras coisas ou coisas melhores. Camaradas: o progresso do Esperanto está sendo vagaroso por demais, não corresponde à sua nobilíssima utilidade prática. E' preciso que os internacionalistas com o coração e espírito, apaixonadamente, trabalhem para que a Língua Universal de facto se universalize.

O esforço de todos não é grande e o resultado geral será incommensurável.

Os que pelejam na luta social ou mesmo não pelejando todavia pensam e esperam, esses devem considerar, repito, que agir pelo Esperanto é uma das mais urgentes necessidades, mais preciosas e mais importantes de suas missões.

Se a língua universal vegetou até então a razão provém de haver sido ella utilizada principalmente em meios burguezes que a consideravam, somente, como um instrumento elegante e facil para aperfeiçoarem as relações commerciaes ou intellectuaes.

Mas a língua universal supera

estes homens pelo mesmo motivo que a verdade supera em todas as partes do mundo.

Breve tempo virá em que o seu Esperanto intimidará a elles próprios, em que o odiarão pela evidente fraternidade por elle trazida. Deveis tomar para vossas mãos esta admirável chavinha que, pouco a pouco, na diffusão de certas realidades, abrirá as portas.

Crêde que tudo d'elle é bom e precioso. E' a arma da paz, é a arma que vencerá a guerra.

Internacionalistas, sede intelualmente logicos não só em vossos pensamentos como também em vossas acções e aprendei o Esperanto.

Fazei mais: arranaje grupos, cursos para ensinar a todos. Engrossae as linhas dos que já trabalham para essa humana realização.

Tornae-vos alumnos e depois os professores de A B C da "Internacional"!

HENRI BARBUSSE

A. LOSOWSKY

O internacionalismo operario nas lutas economicas

Não foram somente os centros das associações operarias nacionais as que se confederaram. No fim do século XIX appareceram varias uniões internacionaes; porém, tinham o defeito de serem uniões de officios determinados e de terem um objectivo muito limitado. As uniões internacionaes que existiam nas vespéras da guerra — metallurgicos, mineiros, tecelões, operarios dos serviços de transporte, pintores, bonneteiros, operarios em madeira, pedreiros, alfaiates, sapateiros, etc. — foram todas estabelecidas sob os principios de que deviam ser agencias de informações. Os interesses nacionaes primaram sobre os interesses internacionaes, e estas uniões foram o germen de futuras organizações internacionaes, em lugar de serem centros de luta em suas respectivas categorias de trabalho.

Durante os muitos annos em que existiram uma dezena de uniões ou associações internacionaes, não ha a recordação uma só campanha internacional, nem o mais simples exemplo de uma campanha internacional. E' verdade que favoreceram a boicotagem internacional, que collectaram dinheiro para auxiliar os trabalhadores em luta nos outros países, que se occuparam de organizar as condições de trabalho e do trespassse de communidades de um país para outro, e que deram também outros exemplos de solidariedade internacional; porém, é necessario reconhecer que a caracteristica das associações operarias que antecederam a guerra, é a de anseio embryonario. A preponderancia das questões nacionaes sobre as internacionaes e a subordinação dos interesses de classe ficaram bem evidenciados ao produzir-se a guerra.

A guerra rompeu os llares que uniam o movimento obreiro dos diversos países. Ao mesmo tempo que a Segunda Internacional se dissolvia e chegava a ser um instrumento da Entente, as associações operarias formavam coalizões diplomaticas: as dos países aliados e as da Europa Central, porque a Secretaria estava na Alemanha e Legien, seguindo o exemplo de Vandervelde, esforçou-se por empregar o nome de Secretaria para fins que não tinham nada que ver com a solidariedade internacional. Assim como Vandervelde não quiz deixar o bastão presidencial e empregou o seu titulo de presidente do Bureau Internacional para santificar os fins ambiciosos da Entente. Legien poz a Secretaria Internacional ao serviço da "justa e sagrada guerra do seu governo."

A Secretaria Internacional e o Bureau Internacional, juntos, deixaram de existir no começo das operações militares. Os leaders do movimento gremial Legien, Huber, Jouhaux, Appleton e Gompers, foram os generaes civis a cujo cargo estava a mobilização geral das massas. As associações operarias, estas organizações em massa da classe obreira, chegaram a ser o baluarte principal do Estado burguez e seu sustentaculo, não somente contra os seus inimigos do exterior como também contra os inimigos do interior.

Neste terreno, a missão dos leaders do movimento operario consistia em desmoralizar os delegados dos países inimigos, accusando-os de serem domesticos de seus governos, denunciando ao mesmo tempo, como um "crime" qualquer rebeldia dos trabalhadores de seu proprio país contra o governo. A ruptura do movimento revolucionario e o desenvolvimento dos instintos chauvinistas, foram o trabalho desenvolvido por elles com grande brilho. A burguezia não podia ter de seus deuses.

Os leaders das associações operarias aliadas fizeram uma tem-

ativa para formar uma união internacional e com este fim uma conferencia realizou-se em Leeds, em 1916. Os fins desta conferencia eram: estabelecer um programma de legislação social, condemnar as organizações operarias dos Imperios Centraes e organizar de alto a baixo sua propria Secretaria. De todos estes objectivos a conferencia levou a cabo um apenas: manifestar-se contra a associação das uniões operarias alemãs e austríacas com seus governos. Ironia das coisas! Os que condemnavam a união das organizações de trabalhadores com seus governos, foram precisamente os mesmos que deixaram os trabalhadores de seu proprio país na mais vergonhosa escravidão para com a sua propria burguezia.

As corporações operarias de caracter internacional, não desempenharam, por certo, melhor papel. Dividiram-se segundo o lugar em que se encontrava o centro de sua organização. Assim, as secretarias internacionaes dos trabalhadores em tecidos e dos mineiros, estando na Inglaterra, adoptaram nos países aliados a politica destes; e as officinas internacionaes dos metallurgicos e dos pedreiros, estando situada na Alemanha, nos Imperios Centraes, adoptaram a sua politica. O traço característico de todo o periodo de crise no movimento internacional do proletariado é a desappareição dos antigos grupos e tendencias. Antes de tudo, os revolucionarios, os syndicalistas, os unionistas qualificados puros e simples, os unionistas "new pulented" ou progressistas, os affirmadores como os negadores do socialismo, todos com poucas excepções, se converteram em patriotas, em defensores da patria, e politicamente ficaram tão parecidos uns aos outros como as favas em sua vagem. A traição dos interesses dos trabalhadores produziu o accordo entre as tendencias mais oppostas.

A conclusão da guerra obrigou o povo a pensar no restabelecimento das relações internacionaes, e a burguezia comprehendendo a necessidade de fortificar a cooperação de classes desenvolvida durante a guerra. O restabelecimento destas relações se fez de duas maneiras: a primeira, por intermedio da Officina do Trabalho da Liga das Nações, e a segunda, pela Federação Internacional das Associações Operarias. A ideia fundamental que serve de base á Officina do Trabalho é a conversão da classe obreira em uma acclonista do trust chamado Liga das Nações. Sabe-se que a Liga das Nações foi a bandeira sob a qual se juntaram os pacifistas e os socialistas doídos de algumas facções. Segundo o seu fundador, sr. Wilson, a Liga das Nações devia ser o tribunal supremo internacional encarregado de implantar o imperio da justiça e da verdade no mundo inteiro. Naturalmente, ficou entendido que para realizar os seus pomposos fins, a Liga necessitava da victoria dos Aliados. Por essa razão, a manutenção destes era a primeira condição que exigia a criação da Liga das Nações. As organizações operarias dos países aliados puzeram toda a sua força ao serviço da victoria, e é natural que, como recompensa, pedissem a participação do trabalho da Liga das Nações.

Esta participação foi concedida, porém reduzindo-a, em verdade, ao minimo da importancia. Durante a guerra os gompers europeus e americanos pintaram esta participação de uma maneira um pouco differente. Deviam tomar parte até no Congresso da Paz e organizar um congresso internacional de organizações operarias no lugar em que aquelle fizesse as suas reuniões para fazer pressão sobre os diplomatas.

Ecos do Nordeste

«O caso das E. tampilhas»

A imprensa opposicionista e situacionista vem se occupando ha dias do "caso das estampilhas federaes". Trata-se de uma das constantes falsificações que pululam por essa republica de camondongos e gabiribús.

Os jornaes situacionistas de Maceló defendem os falsificados ou passadores das estampilhas falsas allegando umas vezes que as "ditas" são legaes, outras vezes affirmando cynicamente que nenhuma culpa têm os implicados no caso porquanto as estampilhas foram compradas no Recife. Desta forma vão os apontados como passadores de estampilhas falsas, fugindo á responsabilidade do "crime".

Os jornaes da opposição tecem uma serie interminavel de intrigas, appellando para o criterio do sr. presidente da Republica, como se quem se sentasse na cadeira dessa choldra fosse capaz de ter um milligramma de criterio...

O publico, que não encontra outro assumpto na imprensa burguezia a não ser a politicagem joeneta, analysando os factos com má fé, ora defendendo as canalhadas da burguezia sob a allegação da lei (oh, megera infeliz!), ora accusando os prevaricadores sob os impulsos dos interesses mesquinhos como a sua alma azinhavada, o publico, vulgo zé-povo, esse não sabe discernir os factos, porque victima de uma educação rotineira e de uma moral caduca não leva a serio esses factos.

Outro fosse o povo brasileiro e já teria chamado á ordem (a ordem como a comprehendemos...) essa despuddorada quadrilha republicana que como a outra que a antecedeu, ha tres dezenas de annos vive a tirar o sangue e a pelle do povo bom e ingenuo. A febre de roubar chegou ao auge. Roubam os industriales miseravelmente os esqueléticos servos das officinas em seus salarios que parecem esmolae; roubam os commerciantes e "atravessadores" encarecendo os preços dos generos de primeira necessidade; roubam os srs. deputados com os seus fabulosos subsídios e concedendo ao executivo verbas illimitadas; roubam os magistrados e demais paredros que comem na mesma gamela; roubam os srs. do poder executivo e roubam os que têm relações commerciaes e politicas com os detentores do poder...

E quem paga tudo é o povo — essa besta que todo o dia e a cada instante se deixa tosquilar...

E o que faz a policia? — perguntava-me um desses ingenhos quando num dia destes fazia eu estas exclamações.

— A policia é para garantir a "ordem", como no "caso das estampilhas", calar-se e por-se de guarda na propriedade ameaçada pelos gatinhos de pés descalços.

Estavamos nestas palavras quando surge um guarda-civil trazendo preso um pequeno "gatinho", a qual trazia uma galinha nos braços para mostrar ao povo o seu "roubo".

— Eis a missão infame da policia — disse-lhe eu. Aos parias, aos desoccupados e famintos que roubam uma galinha pela necessidade, o desfecho é a retratação, a prisão e a bordoadá, aos gatinhos de gabinete, aos sevandijas de secretaria — a protecção official, a defesa!

Sociedade infame!...

Maceló, 20-4-21.

J. ALENCAR

As violencias da policia

Será possível que a policia não ponha termo ás perseguições que vem movendo contra os operarios? Ha pouco, foi assaltada a Liga Operaria da Construção Civil, quando lá se reuniam diversos camaradas. Dias passados foi preso quando se dirigia para o seu trabalho o operario Joaquim Gomes, sendo conservado preso até o dia 10 ás 11 horas da noite, sem motivo que justificasse a sua prisão.

No dia 7 coube a vez ao camarada Ricardo Benassi, que lá conservaram por espaço de dois dias e meio.

No dia 8 foram presos na estação de Luiz Carlos, na Central do Brasil, os seguintes operarios: Manuel R. Pereira, Manuel Reis Garcia e Manuel F. Gomes, os quaes foram conduzidos para esta capital.

Estes ultimos foram soltos também no dia 10, ás 11 horas da noite. A Joaquim Gomes não só conservaram preso pelo espaço de 9 dias, como também lhe "requisitaram" os objectos de seu uso particular.

O operario sapateiro João Dias foi preso ha 15 dias e até hoje não foi solto! Porque a detem a policia, quando esse companheiro não praticou crime algum?

E todas estas violencias inno-

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO PROLETARIA

Os Trabalhadores Industriales do Mundo

(I. W. W.)

SEUS PRINCIPIOS,

FINSE E METHODS

«Antes de sermos julgados e condemnados, reclamamos o direito que todo o homem justo está sem predisposto a conceder: o direito de apresentarmos, da maneira que melhor nos convenha, nossos argumentos e razões e sermos escutados».

Principios da I. W. W.

Os principios fundamentais da I. W. W. destacam-se claros e precisos no preambulo que precede a sua constituição. Este preambulo é um documento tão simples quanto breve. Tem sido conservado em sua forma geral desde o seu inicio, com uma excepção apenas: no anno de 1908 se eliminou o paragrafo que aconselhava a acção politica.

Preambulo

A classe trabalhadora e a classe patronal não têm nada de commum. Não pode haver paz enquanto a fome e a necessidade sejam sentidas por milhões de trabalhadores, emquanto os poucos que constituem a classe patronal disputem todas as delicias da vida.

Entre essas duas classes haverá luto até que os trabalhadores do mundo se organizem como uma classe, tomem posse da terra e dos meios de produção e abulam o systema de salarios.

A centralização da direcção das industrias nas mãos de alguns homens, cada vez em menor numero, impossibilita as uniões de officios de lutarem victoriosamente com o sempre crescente poder da classe capitalista, porque as uniões de officios crearam uma situação que atrai um grupo de trabalhadores contra outro grupo de trabalhadores da mesma industria, auxiliando assim o inimigo commum, provocando a propria derrota nas conquistas do salario. Além disso, as uniões de officios, que são as organizações operarias conservadoras, fazem o cerviceço dos patrões, induzindo aos trabalhadores a crerem que seus interesses são os mesmos dos patrões.

Estas pessimas condições podem ser mudadas se o interesse das classes trabalhadoras se unir em uma organização formada de tal modo que todos os seus membros em qualquer industria, ou em todas as industrias se fôr necessario, cessem de trabalhar, solidarizando-se com seus companheiros de qualquer departamento, demonstrando assim que — uma injuria feita a um é uma injuria feita a todos.

Em lugar do lema conservador: — «Um bom salario por um bom dia de trabalho» — nós devemos escrever em nosso estandarte a divisa revolucionaria: — «Abolição do systema de salarios».

E' a missão historica da classe trabalhadora, fazer desaparecer o capitalismo; o exercito de productores deve ser organizado não unicamente para a luta diaria com o capitalismo, mas para regular a produção quando este fôr derribado. Organizando-nos industrialmente formaremos a estrutura da nova sociedade, dentro do arcabuco da velha.

Fins da I. W. W.

De accordo com esta declaração de principios, á qual todos os membros desta aggrupação contrahem o dever moral de adaptarem-se estreitamente, o fim colimado pela I. W. W. é o seguinte:

Organizar todas as classes pro-

ductivas, o que é dizer todos os trabalhadores, tanto manuaes como intellectuaes, em uniões industriales; reunir em um só corpo todos os que trabalham em uma fabrica ou estabelecimento, sem preocupação de officios ou occupações. Todo estabelecimento industrial formará um braço ou sucursal da União Industrial que comprehende aquella industria. A União Industrial abarca a industria de todo o país e eventualmente de todo o mundo. Este methodo de organização supprimirá as uniões retrogradadas, passando por cima de sua forma de organização tão desastrosa, que constrõe barreiras entre os diversos officios do mesmo estabelecimento e da mesma industria, ou seja, reparando-os e tornando quasi impossivel a acção unida.

O objecto destas Uniãoes Industriales possui duas notaveis caracteristicas, que são as seguintes: 1.ª, no presente, é fazer a servir como órgão militante na luta diaria contra as classes açambarcadoras, com o proposito de conseguir melhores condições immediatas. Não é necessaria mais larga explicação sobre este ponto; excepto para declarar que nós affirmamos e sustentamos, certos de não nos enganarmos, que unindo todos os productores em um só grupo conseguiremos uma arma mais efficaz para a luta em prol de nossos fins, muito melhor do que as até hoje usadas pelas uniões de officios, cujos resultados são, têm sido e nos atrevemos a assegurar que serão sempre tão mesquinhos e infructuosos como é de esperar, dadas suas pobres e limitadas aspirações e absoluta carencia de ideias para o futuro. 2.ª, é fazer com que a União Industrial nos sirva como órgão de produção e distribuição quando o systema capitalista desmoronar.

Não somente neste país, mas em todas as partes do mundo, cada vez mais augmentam o espirito trabalhador e as ideias do unionismo industrial. Por um insignificante movimento de principio, que apenas se lhe concedeu importancia na cidade de Chicago quando se deu a sua primeira reunião em 4 de janeiro de 1905, nossas ideias illuminaram como um relampago, de uma a outra parte do mundo, e hoje nos seria muito difficil encontrar um país qualquer onde a nossa organização e os seus principios não foram conhecidos e respeitados pelas classes conscientes, assim como também secundadas, no Chile, no Mexico, na Austrália, Canada e outros países mais.

Estes mesmos dados são os mesmos que fizeram comprehender aos historicos do parasitismo a grande importancia do nosso movimento, assim como a grande força moral que o conduz para a victoria cada dia mais proxima e que de tão funestos resultados

será para os até hoje privilegiados pela fortuna e pelas leis, por cuja razão se apressaram em exterminal o por todos os meios ao seu alcance, coisa que não lhes foi possível conseguir.

Porém, por mais que os usurpadores da riqueza social, fructo do nosso trabalho, os dictadores e inquisidores de hoje, encarcereiem, torturem e assassinem, arbitrariamente, os propagadores de nossos principios, as ideias e as aspirações humanas não se encarceram nunca. Com Castelar, perguntamos aos que hoje como em outros tempos tratam de suffocar o livre desenvolvimento das ideias e do povo a deter todo o progresso para manter um injusto e iniquo regimen que se mantem unicamente pela força bruta: — Que ideias conseguiram extinguir com a perseguição os perseguidores de ideias? — O que já resolveu no mundo? O que poderá a vir resolver o ferro e o fogo? — A cicuta que mata a um pensador é a seiva da arvore da historia, o sangue que circula pelas veias de toda a humanidade. — Perseguidores a Thales e nasceu Pythagoras; reduzistes Pythagoras ao silencio e nasceu Genophanes; desterrastes a Genophanes e nasceu Socrates; destes a Socrates a cicuta e nasceram Platão e Aristoteles, as duas faces eternas do espirito humano.

"A Vanguarda" pelo interior

EM PIRACICABA

A COMMEMORAÇÃO DO 1.º DE MAIO — A data que o proletariado internacional destinou á affirmação clamorosa de sua consciencia revolucionaria foi aqui lembrada publicamente apenas pela Banda Operaria com uma alvorda e competente passeata pela cidade para prestar homenagem ao prefeito e camarista!

Melhor fóra que se deixasse passar inteiramente despercebida a comemoração universal do proletariado militante, pois não fica bem aos operarios essas demonstrações de servilismo á gente grãda. — DO CORRESPONDENTE.

NA ESTAÇÃO LUIZ CARLOS

O 1.º DE MAIO — Julho, útil registrar em A VANGUARDA o que nesta pequena localidade da Central se fez para não deixar passar despercebida a comemoração da data que relembra a tragedia de Chicago — o grande crime da burguezia.

Foram realizadas duas reuniões, uma de dia e outra á noite, tendo em ambas discursado sobre o problema social dois companheiros vindos especialmente de S. Paulo. Depois, fizeram-se ouvir recitativos sociaes.

Aproveitando a oportunidade, os camponezes, que em bom numero assistiram ás reuniões, resolveram constituir o Syndicato dos Agricultores da localidade, e circunvizinhancas. Como se vê, foi um bom dia de proveitosa propaganda. — DO CORRESPONDENTE.

Magnifico festival de propaganda

Hoje, quinta-feira, ás 20 horas

Representação - Conferencia -

Kermesse - Leilão de prendas

Todos os militantes devem comparecer a este festival em beneficio d' "A PLEBÊ"

Proletariado Militante

Aos associados ou não que constituem a Liga Operária da Construção Civil

Esta Liga é uma das diversas associações de classe existentes em S. Paulo que pode demonstrar o seu prestigio, se houver por parte dos seus componentes uma certa abnegação em propagar e defender os direitos dos associados e ao mesmo tempo preparal-os para que cada um por si possa analisar os resultados que lhe advirão desde que sejam solidários, e se considerem verdadeiramente unidos num só bloco, para resistir e combater a classe capitalista.

A multidão de assalariados que hoje se fadiga nos estabelecimentos de industria, no campo, na mina, nas obras, que só trabalha para evitar aos diversos exploradores mandatários de cada ramo de trabalho um esforço muscular ou para lhes proporcionar maiores gozos, vive na miséria — enquanto essa classe parasitaria esbanja o produto do esforço e sacrificio dos trabalhadores.

Embora sendo autonomas todas as instituições burguezas no desenvolvimento da exploração iniqua de quem trabalha, sob o ponto de vista reaccionario estabelecem-se uma frente unica com o fim de impedir que a evolução humana siga o seu curso, criando um campo de concentração, no qual podem os senhores do ouro consolidar a sua acção infame para nos privarem de gozar as liberdades a que temos incontestavel direito.

Diante de taes factos todos os associados da Liga, como os trabalhadores em geral, devem capacitar-se de que todos os meios empregados para impedir a marcha evolutiva da humanidade estão em contradicção com os principios naturais, que garantem ao homem o direito de viver e gozar o fruto do seu trabalho productivo.

Se uma força de vontade se fizer sentir a confirmar esta verdade, cada trabalhador, sem esperar o convite de ninguém, deixará o ponto estacionario em que se encontra e accorrerá ao seio da sua associação, prestando-lhe toda a solidariedade, para que a mesma possa demonstrar no conjunto dos seus adherentes a força moral e material que possui, impondo aos adversarios o respeito das suas resoluções. — UM ASSOCIADO.

UNIAO DOS OFFICIAES BARBEIROS.

Esta Uniao realizou hontem uma importante reuniao, na qual foram tratados assumptos de interesse geral e attinentes ao seu desenvolvimento.

Commemoração do 2.º anniversario

Para commemorar o 2.º anniversario de sua fundação, esta sociedade promoverá um grande festival no dia 28 do corrente, dedicado aos seus associados, que desde já estão convidados a se munirem dos convites na secretaria, á rua Marechal Deodoro, 2.

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

Os operarios que trabalham na Fabrica Têxtil são convidados para uma reuniao que se realiza sexta-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, na sede social, á rua Joly, 125.

Como o assumpto a tratar é de grande interesse para os que trabalham naquella fabrica, a Commissão appella a todos esses companheiros a que não faltem.

UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS

commissão executiva

A secretaria appella para todos os membros da commissão executiva a fim de que sejam mais assíduos ás reuniões da mesma commissão, pois assim se conseguirá a normalização dos trabalhos da sociedade.

Aos devedores

A thesauraria da U. A. em Calçados convida os que têm contas a prestar-lhe, a que o façam o mais breve possível; do contrario, proceder-se-á á chamada nominal, pelos jornaes.

UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Reuniao de representantes

Hoje, quarta-feira, ás 19 horas, terá lugar a reuniao semanal dos representantes dos jornaes e casas de obras. Espera-se a presença de todos os representantes a esta reuniao.

Assembleia geral

A Uniao lançou um boletim aos graphicos, convidando-os a tomarem parte na importante assembleia geral que se realizará sexta-feira, 13 do corrente, ás 13 horas, com a seguinte ordem do dia:

Leitura da acta anterior.
Leitura do balancete do mez de Abril;
Parecer da commissão verificadora dos ultimos balancetes;
A festa do 2.º anniversario;
Providencias a tomar sobre a falta de prestação de conta de alguns associados;

Varias.
Dada a importancia dos assumptos, particularmente o que se refere ao anniversario da Uniao, é de esperar que todos os graphicos, manifestando o seu interesse e zelo pelos trabalhos associativos, compareçam a esta reuniao.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Reunioes effectuadas

Quarta-feira p. p. realizou-se mais uma reuniao dos delegados das marcenarias. Foram ventidos os assumptos de grande importancia para a classe.

Compareceram os companheiros delegados das officinas Residência, Zucco, Macdonald, Dedwitz, Foltas, Lyceu de Artes e Officinas (seção de lustru), Fabrica de Planos Nardelli, Ambrozini, Malmelster, Antiga Bardoine, sita á rua Piratininga.

Além desses, tomaram parte na reuniao diversos companheiros de outros ramos que trabalham nas ditas officinas, taes como tapeceiros, cadeiros, etc., que não têm ainda nomeados os seus representantes junto ao Conselho da Liga.

Juntamente com os delegados, reuniram-se na sua totalidade os operarios da officina José Dedwitz sita á rua Sebastião Pereira, assim como os da rua Piratininga, para tratarem de uma questao referente aos mesmos.

Para melhor entendimento entre as duas corporações dos operarios que trabalham por conta do mesmo patrão, foi nomeado um delegado-geral, que agirá de accordo com as necessidades do momento.

Reuniao

Hoje, quarta-feira, haverá uma reuniao desta Liga, ás 19 1/2 horas, para tratar de interesses da collectividade.

UNIAO DOS CANTEIROS E CLASSES ANNEXAS

A commemoração do 1.º de maio

No dia 1.º de maio, como estava annunciado, houve uma sessão solenne, na qual falaram alguns companheiros da classe e um velho militante no meio do proletariado de S. Paulo, que com palavras sentidas demonstrou o que é a organização operaria e qual o seu papel no movimento social. Ao terminar foi muito applaudido.

A seguir, foi empossada a nova commissão executiva, que ha de administrar a Uniao desde o dia 1.º de maio de 1921 até 30 de Abril de 1922.

Reuniao da commissão executiva

Na quareana-feira, 4 do andante, reuniu-se a commissão executiva e tomou as seguintes deliberações:

Autorizar o thesoureiro a entrar com as quotas atrasadas para a U. G. dos Trabalhadores no mais curto prazo de tempo possível;

Resolver mais assumptos concernentes ao interesse da collectividade;

Realizar uma assembleia no dia 8 para julgar o procedimento de um socio que foi accusado de trabalhar no dia 1.º de maio e nomear a sua delegação junto á Uniao Geral dos Trabalhadores.

Assembleia geral

No domingo, 8, ás 8 horas da manhã, realizou-se a grande assembleia que com a mais viva satisfação resolveu que fossem nomeados dois delegados junto á U. G. Trabalhadores.

Passou-se a julgar sobre o mau procedimento que teve um socio em trabalhar no dia 1.º de maio. Depois de longa discussão, falado alguns companheiros sobre o mau procedimento do socio, que, burlando assim uma causa justissima, que é de todos os trabalhadores, organizados, se preciou a trabalhar nesse dia consagrado ao protesto contra o capitalismo, foi o mesmo punido com dois dias de suspensão do trabalho.

Na sua defesa, tendo o mesmo declarado que foi compelido pelo patrão, resolveu-se mandar um officio ao Centro dos Industriais, fazendo-lhe sentir o mau procedimento de um seu associado, esforçando o referido operario a que fosse trabalhar, sabendo perfeitamente que a Uniao aponta no art. 51 dos seus Estatutos a falta que qualquer commetta indo trabalhar nesse dia. — O SECRETARIO.

dimento de um seu associado, esforçando o referido operario a que fosse trabalhar, sabendo perfeitamente que a Uniao aponta no art. 51 dos seus Estatutos a falta que qualquer commetta indo trabalhar nesse dia. — O SECRETARIO.

UNIAO DOS CHAPELEIROS EM GERAL

A classe dos chapelleiros das fabricas de chapéus, que é uma das veteranas no movimento operario de S. Paulo, não desenvolve actualmente a actividade devida, não correspondendo aos esforços dos companheiros que continuam a trabalhar com dedicacão em seu syndicato.

Urge, pois, que os chapelleiros voltem á actividade de outros tempos, pois a continuarem na apathia actual os patrões saberão tirar proveito da situação, roubando-lhes as poucas melhorias conquistadas com o esforço colectivo.

UNIAO DOS OPERARIOS METALLURGICOS

Os companheiros que estão á frente deste syndicato, apesar da indiferença quasi geral da classe, não desanimam, continuando a trabalhar incessantemente no sentido de conseguirem fazer com que a vida associativa volte a interessar a todos.

Em sua sede, á rua Joly, 125, os metallurgicos encontrarão todas as noites companheiros para os attender.

UNIAO DOS EMPREGADOS EM CAFÉS

Esta associação bastante tem influido beneficentemente no seio da classe que trata de agremiar, notando-se já que se vae formando um bom nucleo de companheiros esforçados entre os trabalhadores em cafés.

Os horarios excessivos a que esses obreiros estão sujeitos dificultam enormemente a sua assistencia ao syndicato. Não obstante isso, a U. E. C. vae trabalhando conjuntamente com as demais associações no desenvolvimento da obra de educação syndical do proletariado.

UNIAO DOS ALFAIATES

Segundo-feira proxima, ás 19 horas, na sede social, á rua Marechal Deodoro, 2, sobrado, este syndicato realizará uma assembleia geral, para a qual convoca a classe toda, pois na mesma tratar-se-á de proceder á escolha dos companheiros que devem constituir a nova commissão administrativa e decidir-se sobre varias outras questões de interesse colectivo.

E' preciso, portanto, que os alfaiaes compareçam.

A INTERNACIONAL

Este syndicato distribuiu um boletim á classe, do qual destacamos os seguintes trechos:

"Companheiros:

Após um periodo aparentemente apathico por que acubia de passar, "A Internacional" resurge com energias e forças novas, para levar a cabo, com desassombro e altivez, o seu programma de levantamento economico, moral e intellectual da classe, que ora é desrespeitada e achincalhada por aqueles que usufruem o producto de seu trabalho.

"A Internacional" em breve será o unico organismo que representa a classe em S. Paulo.

Intensifiquemos a nossa solidariedade!

Organizemo-nos fortemente!

Viva "A Internacional"!

No Rio

UMA IMPORTANTE REUNIAO DE MILITANTES

Convocada pelos companheiros J. Castellar, Claudino J. Soares, Chiamarelli, Manuel de Castro, Domingos Passos, Domingos M. Antonio Reis, Victorino Amancio de Carvalho, Bento Moraes, Séraphim Fonseca, Synval Borges, Minervino de Oliveira, Antenor Benito Monteiro, José Oliveira Santos, Herculanô Cabral, Antenor Faria e Americo Falleiro, pertencentes a varias classes, realizou-se, ha dias, na capital da Republica, na sede da Uniao dos Operarios em Fabricas de Tecidos, uma importante reuniao de militantes de muitas associações, com o fim de trocar ideias e estudar as medidas praticas a serem postas em execução para reavivar a acção syndical que, em virtude de circunstancias varias, ultimamente ficou um tanto abalada.

Para essa reuniao foram convocados pela imprensa os militantes em actividade e os compa-

nhieiros componentes das commissões administrativas dos syndicatos terrestres e maritimos, tendo-se realizado no dia 5 do corrente, com grande concorrência.

Elevado numero dos presentes tomou parte na discussão, que se travou animada em volta das varias questões que se relacionam com o movimento operario, sendo de todos concordes na necessidade de se intensificar a obra de propaganda associativa, desenvolvendo o trabalho de educação.

Discutiu-se tambem a proposta das resoluções do 3.º Congresso Operario Brasileiro, resolvendo-se, por fim, realizar uma outra reuniao, a fim de proseguir nos trabalhos iniciados com proveito evidente.

O POVO

Onde está o boi que não are e onde o pobre que não padeça?

Viu, o rei, com espanto, que o inimigo se acercava de seu reino. Encobertos apenas pela poeira que os corceis levantavam ferindo a terra com os seus cascos, o rei via claramente os esquadroes chegarem ás portas de sua capital. Vinham arrebatando-a. E o peor era que o rei tinha longe as suas tropas, que apaziguavam a tiros o descontentamento de apartadas provincias.

— Mandae, disse o rei a seus ministros, que o povo se levante em massa para rechegar os que vem arrebatando o meu reino.

— O povo, senhor, — responderam — viu aproximar-se o inimigo e não se inquietou.

— Convocae-o deante do meu palacio, ordenou o rei.

O povo reuniu, e o rei, cheio de angustia, lhe arengou, instigando-o a que defendesse a patria.

O povo, porém, respondeu-lhe:

— Não tenho patria; nem um palmo de terra é meu; nem um só dos frutos que pendem das arvores me pertence. Defendamos a patria os que a gosam.

Exasperado, o rei pensou num tremendo castigo; mas vendo o perigo cada vez mais proximo, conteve a sua indignação e disse ao povo:

— Defende o teu lar.

— Não tenho lar, respondeu o povo. Aluguel o a um usurario, que me expulsará delle quando eu deixar de pagar-lhe mensalmente.

— Defende as tuas esposas e as tuas irmãs, gritou o rei.

— São demasado ignorantes para serem fortes; são demasado pobres para não serem frageis. Acaso não seriam mais tuas do que minhas, se tu as quizesse comprar com o teu ouro?

— Defende os teus filhos, disse o rei fora de si.

— Acaso são meus? Não mos arrebatam, quando eu os tenho criados e são fortes?

— Os inimigos vêm, replicou o rei cheio de sobressalto. — Defende, as cinzas dos teus antepassados: suas tumbas serão profanadas; defende a tua religião, que é a de teus maiores: della escarnecerão os nossos inimigos; defende a tua liberdade: serás seu escravo.

— Em teu nome e no dos teus — retrucou o povo — os meus antepassados foram profanados em vida. Que me importa que se profanam as suas tumbas, se ninguém os poderá despertar do unico somno tranquillo que desfructaram? Minha religião! Sintoo a apenas como um peso a augmentar a minha carga. Tem para ti todas as suas delicias, para mim todos os seus terrores. Recebe-me, quando nasci, como te recebeu, fazendo vibrar os corpos dos cherubins e os sinos das cathedras? Acompanha-me, quando eu morrer, como te acompanhara, com os seus cantos e rezas, até á borda do sepulchro? Rezará sem cessar por mim, como rezará por ti, para que Deus ovide os meus peccados e me abra as portas do seu céu? Minha liberdade! Tenho-a eu, porventura? Qual o vexame que os teus inimigos me poderão impôr, além daquelles que já me impuzeste? Os meus braços e os dos meus para ti trabalham. De minha fraqueza vives. Poderão elles trabalhar mais?

O estrondo da invasão apagou as vozes do rei.

Que desolação! A cidade foi tomada sem combate, o rei foi feito prisioneiro. Aquella terra mudou de nome e a sel, no dia seguinte, alumiou outra bandeira no alto das torres do palacio real.

O povo, porém, não deu pela troca. Como dantes, em nome do rei, da religião e da liberdade seguiu arrastando a sua penosa vida e cantando:

"Onde está o boi que não are, e onde o pobre, que não padeça?"

PI Y ARSUGA

Nos ergastulos do trabalho

NA FABRICA DE CIGARROS CASTELLÕES

Informam-nos que reina descontentamento entre as operarias que trabalham na fabrica de cigarros Castellões e isso porque não são tratadas com o respeito devido por um dos chefes da casa, a quem se attribuem attitudes que não o recommendam para o lugar que occupa.

Diz-se que esse burguez, julgando talvez que as moças obreiras devam mercedear a sua dignidade como vendem o seu tra-

balho, desfaz-se em meuras donjuanescas.

Registamos as informações para ver se o atrevido burguez se corrige antes que o seu procedimento tenha outra consequencia.

ESCOLA NOVA

Communica-nos o prof. João Penteado, director da Escola Nova, que acaba de ser instituido, anexo a esse estabelecimento de ensino um curso commercial e de linguas, em que se habilitarão alumnos para as funções de guarda-livros, chefes de contabilidade de empresas commerciaes e estabelecimentos bancarios, peritos judiciaes, etc. etc.

O momento que passa

A França proletaria

Opinião de um reformista

O nosso camarada Antonio Canellas, entregando-se a um estudo «sur place» do momento operario europeu, tem tido entrevistas com os representantes das varias correntes que agitam o meio proletario do velho mundo. A seguir verão os nossos leitores o que lhe respondeu o militante graphico francez Auguste Keufer, antigo secretario geral da Federação dos Trabalhadores do Livro, conhecido pelo seu espirito ultra legalitario, anti-revolutionario mesmo, pois sustenta uma tendencia positivista, contraposta ás correntes dominantes em todos os meios proletarios. Absolutamente contrarios á orientação de Auguste Keufer, publicamos este trabalho a titulo de informação apenas.

Camarada Canellas:

Em seguida ás nossas cordeas e interessantes entrevistas, houve V. por bem dirigir-me um questionario, pedindo-me responder para ser publicado num jornal operario do Brasil. Com muito gozo correspondo ao seu desejo, tanto mais que, por varias vezes, tenho tentado estabelecer relações continuas e confraternaes com os nossos camaradas typographos de São Paulo e do Rio de Janeiro, isso durante os quarenta annos em que hei estado intimamente envolvido no movimento operario francez em geral e principalmente no movimento typographico.

Esses esforços e tentativas junto dos trabalhadores do Livro do Brasil têm sido sem resultado.

Assás difficil é responder aos quatro quesitos do seu questionario, porque essas questões implicam problemas da mais alta importancia e comparações que exigiriam algum desenvolvimento. Farei o possível, no entanto, por satisfazer-lhe.

1.ª QUESTÃO — Que rumo lhe parece tomar actualmente a direcção politica do movimento operario em França?

O proletariado francez, do ponto de vista politico, tem passado por phases diversas desde a proclamação da Republica, em setembro de 1870, em seguida ás furtas do Imperio, que obtivera uma enorme maioria no plebiscito do mez de maio do mesmo anno.

Desde essa data as ideias republicanas se diffundiram, na França, em quasi todos os meios operarios, universitarios, burguezes, industriaes. Mas as opiniões politicas do mundo operario foram lentamente se accentuando, embora reahindo os seus votos, por enorme maioria, em representação da burguezia, do patronato, advogados, medicos. Pouco a pouco, entretanto, com alternativas de exitos e de regressões, os socialistas augmentavam o numero dos seus representantes na Camara dos Deputados. O movimento operario era favoravel ao parlamentarismo. Sómente os anarchistas e os positivistas manifestavam pouca confiança na acção parlamentar, que a, no entanto, actualmente, o unico e universal processo de governo.

Todavia, lutas muito serias agitaram e dividiram os trabalhadores francezes, e a energica opposição dos libertarios ás aspirações politicas contribuiu a pôr em guarda as organizações operarias contra a intromissão dos politicos, contra a tendencia destes no sentido de as dirigir.

O congresso de Amiens, tão ameadado invocando nestes ultimos tempos, affirmara nitidamente a independencia dos syndicatos e a sua vontade de continuarem inabordable a qualquer intromissão dos partidos politicos. Entretanto, no decorrer de graves acontecimentos, uma acção commum do partido socialista "unificado" e

dos syndicatos operarios se produziu, e é de prever, apesar das divisões actuaes, apesar da scisão verificada no Congresso de Tours, que uma colaboração eventual ainda se produzirá. Mas a Confederação Geral do Trabalho, que representa a maioria das organizações syndicaes existentes actualmente, reivindica com energia a sua liberdade de acção, fóra de qualquer grupo politico.

O que é curioso e inexplicavel é que os syndicalistas extremistas, que estão longe de representar a maioria operaria, se declaram em favor da 3.ª Internacional e agem de accordo com os politicos parlamentares communistas, igual mente convertidos e aliados ás doutrinas bolchevistas, á dictadura do proletariado, depois da peregrinação a Moscou de dois chefes do partido socialista francez.

Os positivistas seriam tambem favoraveis á colaboração competente de proletarios numa dictadura temporaria que contribuisse para uma renovação social.

Actualmente, em presença das divisões que perturbam o mundo operario francez, seria temerario affirmar qual a direcção definitiva que os trabalhadores seguirão; mas o que é de toda evidencia é que a immensa maioria daquella que participam do movimento operario, daquelles que por esse movimento se interessam, mostra-se hostil aos methodos bolchevistas e permanece fiel ao capitalismo reformista. Todavia, é preciso não esquecer que os adherentes aos diversos partidos socialistas e á Confederação filitt shr (this e a C. G. T. são apenas uma minoria ao lado do conjunto dos trabalhadores que não pertencem a nenhuma agrupação syndical ou politica, entre os quaes figuram os camponeses, mais preoccupados em cultivar o seu pedacinho de terra do que do socialismo ou de syndicalismo.

2.ª QUESTÃO — E' possível a nacionalização das industriaes no estado de organização actual do proletariado francez?

Eu não hesito em responder categoricamente: não! Num relatório publicado tive já oportunidade de responder a essa questão, que constitue objecto das aspirações, do programma das organizações operarias.

A origem do systema industrial e commercial moderno, da troca internacional de materias primas, de productos manufacturados, tem suas raizes num longo passadio. Esse systema se reou, estendeu, desenvolveu, aperfeiçoou graças ás experiencias feitas, á colaboração sempre crescente das sciencias, cujas descobertas enriqueceram os individuos, os povos, os governantes, augmentando as fontes de produção, facilitando o consumo e desenvolvendo inconteavelmente o bem-estar geral, permanecendo embora innumeraes miserias. A criação, a dire-

ção de mais em mais complexa de indústrias imensas, do múltiplo intercâmbio consequente, as relações entre todas as nações, segundo suas riquezas naturais ou a importância da sua produção, exigem aptidões, conhecimentos administrativos, científicos que os trabalhadores não podem conseguir, salvo raras exceções, e isto motivado pela insuficiência dos seus primeiros estudos, pela sua ausência de qualquer colaboração na direção das coisas.

Sem dúvida, os colaboradores das indústrias e outros são geralmente recrutados, pelo menos para as funções secundárias, entre os trabalhadores, entre os proletários. Estes, uma vez providos de um emprego melhor remunerado, mais vantajoso, tornam-se quase sempre os mais devotados auxiliares do patrão, e esquecem os companheiros da véspera, com os quais sofreram longamente. Há depois a categoria dos técnicos e dos engenheiros, dos directores, em grande maioria, por sua mesma educação, fidelíssimos colaboradores do patronato, pois que dessa fidelidade, desse devotamento depende a sua situação, uma remuneração mais elevada. E, no entanto, que admirável papel representariam se, á sua ciência, aos seus conhecimentos técnicos, se acrescentasse um sentimento social sincero, activo! Que preciosos serviços prestariam se o esquecessem, defendendo também os interesses equitativos dos seus subordinados, ou melhor daqueles que são os seus colaboradores!

Actualmente, em França, colaborando com a C. G. T., existe um Conselho Económico do Trabalho, cujo programma consiste precisamente em elaborar projectos de nacionalização industrial dos grandes serviços públicos, com o fim eminentemente louvável de subordinar o interesse particular, individual aos interesses geraes. Este Conselho Económico é composto, além de representantes da C. G. T. e das cooperativas operárias, de directores de grandes indústrias, de bancos, todos, por consequência, qualificados para preparar bellos projectos theoreticos. Mas a substituição do regimen novo, assim preparado, ao regimen actual se fará, na pratica, em condições satisfactorias de prosperidade, collocando cada qual no seu verdadeiro lugar, realizando a disciplina, o trabalho consciencioso, a retribuição segundo as capacidades reconhecidas? Talvez possa essa tentativa realizar-se sem graves perturbações nos grandes serviços públicos, com a colaboração dos chefes experientes já em função. Mas que temeridade nessa tentativa, a que desordens, a que ruínas semelhante experiência brutal exporia o país, se praticada na grande industria, no intercâmbio com o exterior? Na neste ponto uma grave incerteza e a essa experiência social de nacionalização poderão seguir-se temíveis consequências, embora menos horribes talvez que na Rússia, devido ao methodo applicado e ao valor dos iniciadores da experiência.

Apezar dos conhecimentos

adquirido pelos membros do Conselho Económico e do Trabalho, eu persisto em pensar que o proletariado francez não se encontra em condições de realizar a nacionalização das indústrias, pelas razões mais alto citadas. Uma tal tentativa provocaria imensos desastres. Seria necessario, previamente, uma longa preparação intellectual e moral da massa, e um longo periodo experimental da parte daqueles que seriam chamados a tomar a direção do movimento. E é preciso ter bem em conta que não é tão facil a experiencia no domínio social e economico como o é no domínio da chimica e da physica.

3.ª QUESTÃO — Qual tem sido até ao presente a doutrina da Federação franceza dos trabalhadores do Livro relativamente á cooperação?

Os trabalhadores do Livro sempre foram favoráveis ao principio da Cooperação de produção e de consumo. Mas a Federação do Livro jamais consagrou suas posições na criação de sociedades cooperativas, que têm um destino antes pessoal que social. Os cooperadores se collocam habitualmente no ponto de vista dos seus interesses e raramente se occupam de obras de interesse geral. Jeve reconhecer-se, no entanto, que ha neste assumpto um adiantamento apreciavel no sentido do progresso social e syndical.

4.ª QUESTÃO — Até que ponto o socialismo marxista é compativel com a doutrina de Augusto Comte?

A esta questão não é possível dar uma explicação rapida, simples. Ella exigiria um certo desenvolvimento, num paralelo que fizesse ressaltar as diferenças existentes entre as duas doutrinas.

O marxismo repousa essencialmente sobre o materialismo da historia; elle deduz dahi consequências logicas e rigorosas, para chegar á luta de classes, que deve terminar pela supressão do salarido, do patronato, da propriedade.

Augusto Comte, ao contrario, estima que a historia da Humanidade, das sociedades, e sua constituição não se baseiam exclusivamente sobre condições e real, com um fim material. Ao contrario, os discipulos de Comte, entre os quaes eu me colloco, observando conscienciosamente os factos na evolução das sociedades, declaram que a formação desses grupos repouza essencialmente e recebe antes as influencias moraes e intellectuaes do que as influencias materiaes; estas, cuja importancia reconhecemos, são profundamente modificadas no sentido social pela acção moral e intellectual. A formação da familia, da lingua, do capital, do governo, a divisão natural das funções industriaes em empregadores e produtores, como em todos os outros dominios, são o resultado de phenomenos que os positivistas consideram inevitaveis e face aos quaes não pode o homem intervir senão para temperar-lhes os rigores, para aperfeiçoar-lhes o funcionamento.

Como os discipulos de Marx, os positivistas proclamam o caracter social da riqueza, creada por todas as gerações passadas, e o capital, as riquezas assim creadas devem ter um destino social, conservando-se embora uma appropriação pessoal, fonte de independencia. A diferença entre os positivistas e os marxistas consiste em que estes ultimos são partidarios da appropriação colectiva dos capitales e das usinas, pretendendo que posto em pratica o uso colectivo das riquezas sociaes e a direção colectiva da industria e do commercio, as trocas se farão equitativamente, em beneficio de todos, mesmo sem que a doutrina marxista haja preparado moralmente os homens para o exercicio dos seus novos deveres, abandonando os interesses pessoais em beneficio da collectividade, e não levam em conta a força estimulativa do interesse pessoal e as consequências do seu total abafamento.

Augusto Comte, ao contrario da doutrina de Marx, estabelece que o problema social, a questão do uso social da riqueza, da potencia politica e da potencia economica, é um problema sobretudo moral, mais que um problema material; e que é pela Religião da Humanidade, com o seu caracter internacional, aliando os homens e regulando sua conducta pessoal, privada e publica, que se realizará a incorporação do proletariado na sociedade moderna, fim visado pelos positivistas, e que assegurará aos proletários, como ás outras facções da Sociedade, uma melhor existencia material e intellectual, gozando, como os outros, de lazeres e prazeres artisticos, moraes. O fim assim visado pelos positivistas corresponde ao fim pretendido pelos marxistas com a supressão das classes por meios que apenas repousam sobre hypotheses, enquanto que o positivismo é consequência da evolução normal da Humanidade, da experiencia, dos factos, do estudo attento, scientifico da natureza humana. Os positivistas encaram a organização social, economica, religiosa do futuro após terem fortemente, escrupulosamente observado, as condições da marcha das sociedades no passado. O nascimento e o progresso da industria são devidos ás descobertas scientificas, á colaboração de todos os povos, e facilitaram a criação das riquezas; nós não chegamos ainda ao termo das transformações que poderão ainda trazer-nos os trabalhos, as descobertas dos sabios, dos inventores. O que ha a fazer é assegurar um melhor uso, uma repartição mais justa dessas riquezas. Para obter este resultado torna-se necessaria uma renovação moral dos homens, de preferencia a uma acção material, sendo esta impotente, temporaria, sem a acção moral e sem respeito ás leis que governam os phenomenos sociaes.

Eis ahi, camarada Canellas, o que eu posso rapidamente responder ás questões que V. me apresentou.

AUGUSTE KEUFER

Correio d' "A VANGUARDA"

As pessoas que nos escrevem deverão procurar as respectivas secções, pois assim pouparamos tempo... e o gasto do selo.

RIO — A. Vaz: Remettemos para o Grupo os numeros atrasados; se faltar algum, comunicue-nos, que enviaremos. Escreva algo para o jornal Transmittimos o recado sobre a peça.

BELLO HORIZONTE — J. B. C.: Recebemos sua carta, bem como o registado com a importância das duas assignaturas. Vamos remetter-lhe os recibos.

RIO — M. da Costa: Já accusei o recebimento da sua carta, á qual, com vagar, darei resposta. Porque não envia alguma colaboração? — E.

VIRADOURO — F. de Campos: Já está informado porque não pude seguir. Isso não impede, porém, que em outra occasião possa attender aos companheiros. — E.

PORTO ALEGRE — M. da S. C.: Recebemos a importância da assignatura sem. do S. dos M., Carpinteiros e Classes Annexas. Vamos remetter os recibos.

JUIZ DE FORA — J. F. M.: Os pacotes não seguiram porque não pudemos dar o numero especial. Registamos os novos assignantes. Mande-nos notas sobre o movimento operario desse Estado.

S. JOAQUIM — M. D. R.: Recebemos a importância das quatro assignaturas. Os recibos vão ser remetidos.

RIO — A. P.: Modificamos o endereço da U. dos E. em C. B. e L. Enviem-nos noticias sobre o movimento da associação.

PIRACICABA — A. B.: Atendemos á sua reclamação remettendo-lhe os ns. atrasados. Transmittimos ao companheiro E. Q. o recado sobre "A Peste Religiosa".

BAHIA — T. Bap: Modificamos o endereço. Queira indicar-nos os ns. que faltaram para serem remetidos. Publicaremos o manifesto. Folgamos em constatar o esforço para manter a unidade das classes organizadas de acordo com o syndicalismo. Os camaradas poderiam escrever sobre o movimento da Federação dos Trabalhadores e dos syndicalistas.

RIO — U. dos Empregados em Padarias: Fizemos remessa dos ultimos ns. Se faltar algum remette-lhe-os immediatamente.

RIO — Brandão: Conosco não está o original do artigo "Na Cadeia de Maciel". Recebemos o artigo de Canellas.

JARAGUA — R. G.: Seguramos os 60 exemplares do n. indicado e das ultimas semanas. Communiquemos, se faltar algum. Continue com as correspondências. De plene accordo com a campanha contra os politiqueros. Pode mandar os sellos.

PIRACICABA — P. T.: Remetemos os ns. atrasados aos assignantes indicados. Mandaremos algum que, por acaso, faltar. Vamos remetter-lhe o talão e alguns numeros d' "A Batalha".

SANTOS — I. H. Fonseca: Modificamos o endereço do assignante indicado. Gratos pela informação.

PAIOL GRANDE — E. C.: Transferimos o endereço do assignante C. C. e conservamos ahi o do cam. S. C.

RIO — U. P. dos C. de V. á Mão: Estamos remettendo o jornal para o endereço desse syndicato. Agradecemos a informação sobre a Allança.

ALFREDO CHAVES — G. C.: Recebemos a importância das duas assign. sem. Riscamos o endereço de Passo Fundo, para onde mandamos o jornal aos tres nomes indicados.

CORITIBA — União Operaria: Modificamos o endereço. Mandemos noticias sobre o nosso movimento dahi.

JUIZ DE FORA — Associação Beneficente Irmãos Artistas: Atendemos o endereço.

S. PAULO — Arg. Suarez: O jornal está sendo remettido para o endereço indicado em sua carta.

SOROCABA — J. F.: Estamos remettendo um pacote de 12 exemplares para o endereço que nos foi indicado.

CRESCUMA — J. N. da C.: Estamos remettendo-lhe o jornal para ahi. O outro assignante é de Barretos? Aguardamos a remessa da lista prometida.

RIO — Gremio A. Renovação: Riscamos o endereço do grupo extinto e registamos o do Gremio.

SOROCABA — J. F.: Remetemos-lhe o numero pedido. A representação das peças sociaes é sempre util á propaganda. Quando puder, prestatá o seu auxilio ao jornal. A luta exige muita firmeza.

RIO — Prof. C. C.: Remetemos-lhe todos os ns. atrasados que nos pediu. Queira reclamar, se faltar algum.

RIO GRANDE — A. Lima: Remetter-lhe-emos os ns. atrasados que faltaram para completar a collecção da U. O. Gratos lhe ficarmos se nos fornecesse informações sobre o movimento dahi.

RIO — A. da P. Martins: O jornal está sendo remettido para o seu endereço. Mandamos-lhe também os ns. das ultimas semanas.

Comitê pró-Saude de Florentino de Carvalho

Os componentes deste Comitê avisam a todos os companheiros daqui e do interior que devem remetter importancias destinadas ao tratamento do camarada Florentino de Carvalho, que o fazem para o seguinte endereço: João Peres, rua Nova S. José, 95, S. Paulo.

Como o Comitê está tratando de preparar o seu balancete, pede a todos os camaradas que tenham remettido dinheiro para o fim já citado, que escrevam ao endereço acima, com a maxima urgencia, informando sobre as quantias mandadas e a quem foram confiadas, afim de ser feita a necessaria conferencia.

Para "A Vanguarda"

As importancias de assignaturas e de donativos destinados ao nosso jornal devem ser remetidas em vales postaes ou cartas registadas com o seguinte endereço: "A Vanguarda", Caixa Postal, 1643, S. Paulo.

A festa da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Eis o balancete do festival de propaganda organizado pela U. O. F. Tecidos, realizado no dia 23 p. p., no salão da Federação Ispanhola:

ENTRADAS	
Ingressos	427\$000
Kermesse	97\$000
Lellão	48\$700
Total	572\$700
DESEPEZAS	
Salão e piano	90\$000
Casa Theatral	55\$000
Orchestra	50\$000
Pago á actriz	40\$000
Despeza para a kermesse	5\$000
Despeza para a caracterização	10\$000
Despeza para amadores e musicos	30\$000
Total	280\$000
RESUMO	
Activo	572\$000
Passivo	280\$000
Saldo	292\$700

Nq presente balancete falta incluir a entrada de 130 ingressos que se acham em poder de diversos companheiros, e a despeza para a factura dos ingressos. A commissão pede aos companheiros a quem foram entregues ingressos e que ainda não prestaram contas, fazerem-no quanto antes.

"A Plebe"

Periodico libertario
Continúa a publicar-se semanalmente, aos sabbados
Assignaturas: ANNO, 10\$000
SEMESTRE, 6\$000.
FACOTES DE 12 EXEMPLARES, 1\$000.
Endereço: Caixa postal, 195—Redacção, rua Barão de Parana-piacaba, 4, sala n. 10—S. Paulo

Fabrica de Brinquedos BRASIL de PRANDINI & CMP.

Cuidadosa fabricação dos mais modernos e aperfeiçoados brinquedos, em tudo semelhantes aos importados da Alemanha e outros países europeus.

ESPECIALIDADE EM CAVALLINHOS

Avenida Rangel Pestana, 318 S. PAULO

FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Nickelagem, galvanismo. Fabrica qualquer lustre, arandelas, grades para cinema ou banco, armações para vitrine, jarras para flores, jardineiras, cache-pots, assucareiros, bandejas, serviços para café, cafeteiras porta-copos, estampa em alto relevo e todos os pertences.

Funde-sequalquer metal — Secção de bijouteria e Gravaduras

MANUEL QUESADA

Escritorio e fabrica:

RUA DO RIACHUELO N. 172

Telephone: Central 3144—RIO DE JANEIRO

COOPERATIVA GRAPHICA POPULAR

LIVROS EM BRANCO :: JORNAES E FOLHETOS

Trabalhos Commercias

Carimbos de Borracha

Revistas, Avulsos, etc.

TYPOGRAPHIA :: ENCADERNAÇÃO :: PAUTAÇÃO ::

R. Claudino Pinto, 19-A

Tel. Braz, 734

S. PAULO

ESCOLA NOVA

Autorizada pela Directoria Geral do Ensino

Director: **João Pentecostado**

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

PARA MENORES E ADULTOS

DE AMBOS OS SEXOS

Ensina-se escrever á machina, com os dez dedos, sem olhar para o teclado e em pouco tempo, applicando o alumno em exercicio de correspondencia commercial.

Mensalidade 10\$, adeantadamente, com direito a uma hora de aula todos os dias, menos aos sabbados.

FAZEM-SE COPIAS

Avenida Celso Garcia, 262

S. PAULO

Grande Fabrica de Venezianas Transparentes e Blombos

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Alta novidade em venezianas de correntes, proprias para varandas de jardins e casas de familias. Especialidade em blombos para divisoes, de esterinas. Concerta-se toda e qualquer veneziana, etc. Veneziana de dastro transparente para qualquer medida. Fabrica-se por encomenda, além dos ditos artigos, toldos para claraboias, cortinas de lino. Store, etc. As encomendas do interior devem ser feitas por cartas ou vales postaes. Preços razoaveis.

Domingos Fruitós

Rua de Lavradio, 127

Tel. Central 4283 Rio de Janeiro

Raymundo Reis

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua S. Bento, 27 - S. Paulo

Café S. PAULO

Largo da Sé, 3

Telephones Central: 9842 e 1101

ABERTO A NOITE INTEIRA

Bebidas de la, qualidade, chocolates, mingaus, etc. ::

Unica casa no genero que conserva os preços primitivos

A. Regos

COALHO BUFFALO

Aconselhamos aos senhores fabricantes de queijo a fazerem a seguinte experiencia:

Em duas latas ponham igual quantidade do mesmo leite, uma colher de coalho Buffalo, nacional, feito pelos novos processos, e em outra uma colher de coalho Estrella, que é o mais antigo existente no mercado, e o que coagula mais depressa o leite e produz melhor massa de queijo deve ser o preferido.

O Coalho Buffalo custa menos do que qualquer outro
A venda em todas as casas de primeira ordem



Especialidades em sorvetes e refrescos
Aberto até 1 hora :: Bebidas em geral :: Lunchs variados ::

BILHARES INTERNACIONAL

Propriedade de:
MIGUEL MUNOZ ::
Bilhares e bebidas ::
Rua Carneiro Leão, 37 - B.

Dr. Desiderio Stapler

Cirurgião - Chefe da Beneficência Portuguesa
Operações
Molestias de Senhoras
Consultas de 1 ás 8 horas
Rua Barão de Itapetininga, 4
São Paulo
TELEPHONE: CIDADE 3907

Premiada fabrica a vapor de cadeiras

Tornearia e Marcenaria. — Fazem-se moveis de qualquer estylo. — Solidez e elegancia.
Sperandio Pellicciari
Telephone, 54 — Caixa, 25
RUA DO BOSQUE, 12 e 14
JUNDIAHY
Est. de S. Paulo

Saúvas

O unico processo infallivel na extincção das saúvas, adoptado pela maioria dos fazendeiros e das Camaras Municipaes deste Estado está provado que é a MARAVILHA PAULISTA e o formidável moderno TROCISCOS CONCEIÇÃO. Se já conhece faça seu pedido desde já, e se não peça informações aos REPRESENTANTES GERAES neste Estado: "Empresa Commercial" A ECLETICA, rua João Ericcola, 12 (Praça Antonio Prado) 1.º andar. Caixa Postal, 539 — S. Paulo, e á mesma Empresa, no R. 4, avenida Rio Branco, 187, 2.º andar.